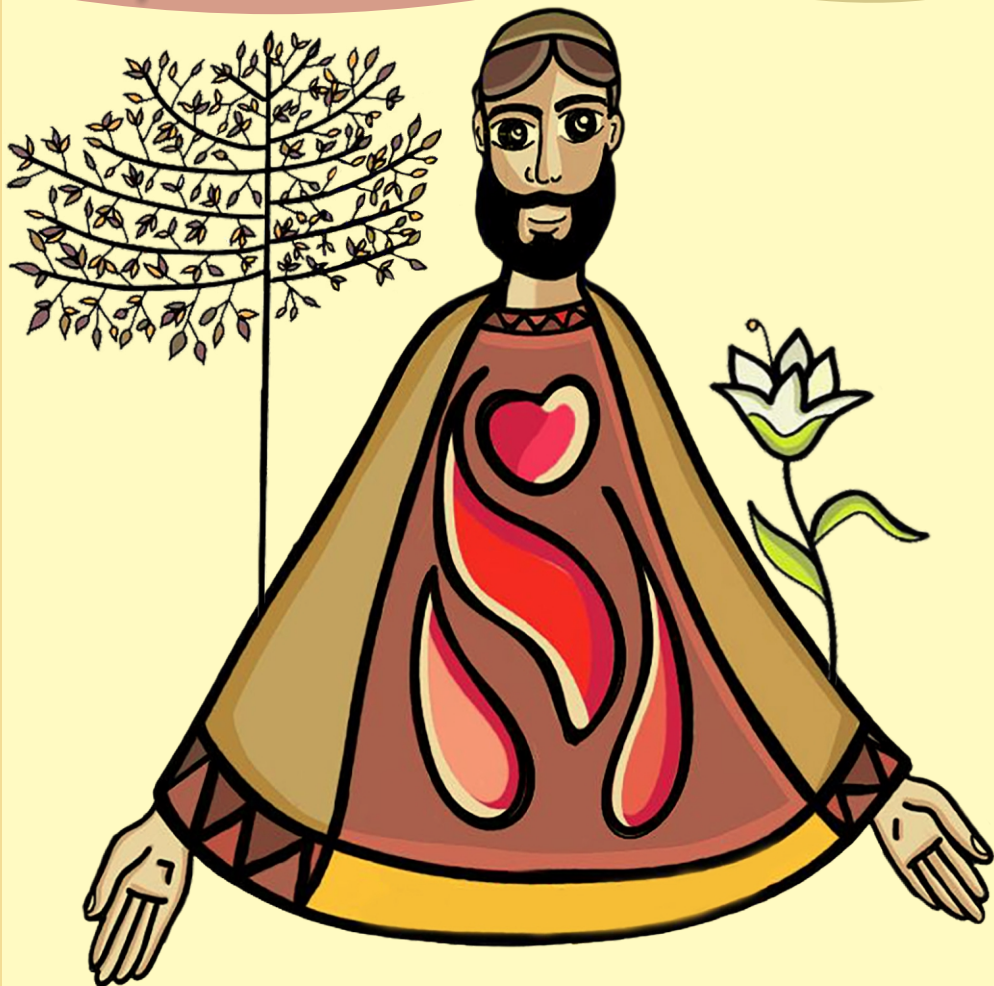




Celebração Vocacional

ENCARTE DA REVISTA ROGATE ON-LINE



“São José:
o sonho da vocação”

Refrão: Tudo por causa de um grande amor! (4x)

(L: São Columbano - Séc VII. e M.: Irmã Míria T. Kolling)



1. DEUS NOS CHAMA

A. (Animador): Irmãos(ãs), com alegria iniciamos o nosso encontro.

T. (Todos): **Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

A.: Caríssimos, somos frutos do transbordamento do amor da Trindade Santa! O Amor que nos criou é o mesmo que dá sentido às nossas vidas! Ele nos envolve e nos impulsiona a ir sem medo na busca da realização da vontade de Deus em nossas vidas!

L1: Que outro sentido teríamos nós? O Amor revelou-se, tomou a nossa história e nos convida à doação do maior tesouro que carregamos: o dom da vida! É na vida ordinária que realizaremos o extraordinário, a exemplo de São José.

L2: José nos ensina esse caminho. Ele, trazendo as mesmas condições que cada um de nós temos, ensina-nos que mesmo no cotidiano podemos o extraordinário aos olhos de Deus! Não se preocupava com fama, não queria ser notado por todos, muitos menos procurava dons particulares.

T.: **Bendito José, que por sua fé recebeu a graça de ser o custódio da Virgem Maria e do Filho Jesus! Seu silêncio estava cercado pelo mistério sublime da Encarnação e da Redenção.**

L3: José tinha planos baseados nos costumes de seu povo e de seu tempo. Foi nesse contexto que Deus o chamou! Sim, Deus o chamou e deu-lhe todas as graças, moldando o seu coração de pai! Do mesmo modo o Senhor chama a todos nós e deseja moldar também os nossos corações para que estejam abertos e sejam generosos, prontos a se doar!

T.: **Senhor moldai o nosso coração! Que tenhamos corações abertos e dotados de compaixão que consola as angústias, fortaleça as esperanças; corações que geram e regeneram vidas todos os dias.**

L4: Papa Francisco, na *Patris corde*, nos diz que, assim como São José, “as nossas

vidas são tecidas e sustentadas por pessoas comuns (habitualmente esquecidas), que não aparecem nas manchetes dos jornais e revistas, nem nas grandes passarelas do último espetáculo, mas que hoje estão, sem dúvida, a escrever os acontecimentos decisivos da nossa história... que compreenderam que ninguém se salva sozinho”.

Refrão: Tudo por causa de um grande amor! Tudo por causa de um grande amor! Tudo, tudo por causa de um grande amor! Por causa de um grande amor! (L.: São Columbano - Séc VII. e M.: Irmã Mária T. Kolling)

2. DEUS NOS FALA

A.: Sonhar os sonhos de Deus, tomar os desejos de Deus como os nossos desejos e, assim, realizar sua Divina Vontade, colocando-nos a serviço e sendo fiéis. É o que aprendemos com José! Cantemos:

Refrão: Fala Senhor, fala da vida! Só Tu tens palavras eternas: “Queremos Te ouvir”! (L. e M.: Frei Luiz Turra)

A.: O Senhor esteja conosco.

T.: Ele está no meio de nós.

A.: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo, segundo Mateus (Mt 1,18-24).

T.: Glória a vós Senhor.

L1: “Eis como nasceu Jesus Cristo: Maria, sua mãe, estava desposada com José. Antes de coabitarem, aconteceu que ela concebeu por virtude do Espírito Santo. José, seu esposo, que era homem de bem, não querendo difamá-la, resolveu rejeitá-la secretamente. Enquanto assim pensava, eis que um anjo do Senhor lhe apareceu em sonhos e lhe disse: “José, filho de Davi, não temas receber Maria por esposa, pois o que nela foi concebido vem do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho, a quem porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo de seus pecados”. Tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que o Senhor falou pelo profeta: Eis que uma Virgem conceberá e dará à luz um filho, que se chamará Emanuel, que significa: Deus



conosco. Despertando, José fez como o anjo do Senhor lhe havia mandado e recebeu em sua casa sua esposa."

A.: Palavra da Salvação.

T.: Glória a vós, Senhor.

(Momento de silêncio)

3. REFLETIR E DISCERNIR

A.: Sonhar! Faz parte de nossa vida sonhar! Sonhar nos faz tão bem! Enche nossos corações de projetos e nos faz caminhar! Diz o papa Francisco: "Todos sonham realizar-se na vida. E é justo nutrir aspirações grandes, expectativas altas, que objetivos efêmeros como o sucesso, a riqueza e a diversão não conseguem satisfazer".

L1: Mas no sonhar é preciso novamente voltar ao Amor! O Amor é a resposta necessária aos nossos sonhos, livrando-os de serem confundidos com sentimentos egoístas e mesquinhos, mas a entendê-los como impulso a uma existência como dom, a exemplo de José.

T.: **A vida, em sua verdade, deve culminar em doação. Por isso, nós vos pedimos, ó São José, venha em nossa ajuda com sua misericórdia, como santo ao pé da porta, e guiai-nos no caminho dos sonhos de Deus.**

L2: Para sonhar os sonhos de Deus é preciso conversão, deixando de lado o que antes havíamos programado, abandonando comodidades que nos paralisam! Somente assim daremos nosso sim generoso a Deus e, mesmo com nossas imperfeições, o Senhor produzirá frutos em nossas vidas, de acordo com as particularidades de cada um.

L3: Papa Francisco nos escreve: "Depois de cada um dos sonhos, José teve de alterar os seus planos e entrar em jogo para executar os misteriosos projetos de Deus, sacrificando os próprios. Confiou plenamente". Confiar! Ao ouvir o chamado do Senhor, abandonemo-nos em seus braços, qual criança tranquila nos braços de seu pai, confiante em que estará sempre protegida.

T.: **Precisamos ser mais sensíveis, ó Senhor, para percebermos nos pequenos detalhes da vida o quanto cuida de nós, o quanto nas sutilezas mostra-nos seu projeto de amor!**

L4: Tenhamos a vitoriosa coragem de seguir a vontade de Deus! O amor afasta todos os medos e inseguranças! O chamado nos impele a ir mais além! Santa Teresa Benedita da Cruz, judia, filósofa, religiosa carmelita e mártir, nos diz: "Responder ao chamado de Deus é sempre uma aventura, mas vale a pena correr o risco".

T.: **São José inspire-nos a corajosa intrepidez de dizer sim ao Senhor, nosso Deus, que sempre nos surpreende e nunca nos desilude.**

L5: Sonhar culmina em colocar-se a caminho e, conseqüentemente, a servir. É necessário, a exemplo de José, viver em tudo para os outros e nunca para si mesmo! Eis o amor casto de José!

L6: "A castidade é a liberdade da posse em todos os campos da vida. Um amor só é verdadeiramente tal, quando é casto. O amor que quer possuir, acaba sempre por se tornar perigoso: prende, sufoca, torna infeliz. O próprio Deus amou o homem com amor casto, deixando-o livre inclusive de errar e opor-se a Ele. A lógica do amor é sempre uma lógica de liberdade, e José soube amar de maneira extraordinariamente livre. Nunca se colocou a si mesmo no centro; soube descentralizar-se, colocar Maria e Jesus no centro da sua vida" (*Patris corde*).

T.: **Senhor, que tenhamos a capacidade de amar sem reservas, de modo que nosso apostolado seja fecundo e nos leve a compreender que a verdadeira vocação nasce do dom de si mesmo.**

L7: Muitas vezes nos deparamos com frustrações em nossa vocação porque ainda não compreendemos o verdadeiro sentido da doação. É preciso a maturidade que nos leve a ter a disponibilidade de quem vive para servir, que nos livra dos desânimos e nos livra até mesmo do



abandono dos sonhos de Deus. Deus nos chama a ser suas mãos operosas em prol dos seus filhos e filhas.

L8: É um cuidado que atentamente todos os chamados precisam ter! Uma vida que se coloca a serviço sem tantas negociações ou ambições é sinal duma vocação realizada. É preciso seguir os sonhos de Deus e não nossas ambições e nostalgias! É preciso cuidar do que nos confia o Senhor com amor sincero e livre! É preciso perseverar na adesão a Deus e aos seus desígnios. Isso é a fidelidade que os chamados precisam viver! A vocação, como a vida, só amadurece através da fidelidade vivenciada no cotidiano.

A.: Meus irmãos e irmãs, é preciso voltar ao Primeiro Amor, iluminando a nossa fidelidade com a fidelidade do próprio Deus! Eis o segredo da alegria: a fidelidade – experimentada também pela Sagrada Família. Diz o papa: “Como seria belo se a mesma atmosfera simples e radiosa, sóbria e esperançosa, permeasse os nossos seminários, os nossos institutos religiosos, as nossas residências paroquiais! É a alegria que desejo a vós, irmãos e irmãs que generosamente fizestes de Deus o sonho da vida, para O servir nos irmãos e irmãs que vos estão confiados, através duma fidelidade que em si mesma já é testemunho, numa época marcada por escolhas passageiras e emoções que desaparecem sem gerar a alegria!”

(Breve momento de silêncio)

4. PRECES

A.: Apresentemos ao Senhor as nossas preces na certeza de que Ele vai nos atender. A cada pedido, digamos:

T.: Senhor, dai-nos a fidelidade que gera alegria!

L1: Senhor dai-nos a graça de na vida ordinária realizar o extraordinário, geran-

do e regenerando a vida, irradiando vosso amor. Assim, vos pedimos:

L2: Senhor, queremos experimentar vosso amor que dá sentido às nossas vidas e nos faz sonhar vossos sonhos. Assim, vos pedimos:

L3: Senhor, ajudai-nos a redescobrir que a verdadeira vocação nasce do dom de si mesmo e nos torna operosos em vossa messe. Assim, vos pedimos:

L4: Senhor, livrai-nos de, em nosso itinerário vocacional, buscarmos *status*, seguindo obstinadamente as nossas ambições; que sejamos uma vida tocada pelo vosso amor. Assim, vos pedimos:

L5: Senhor, que tenhamos a coragem de seguir a vossa vontade, a capacidade de amar sem reservas, a firme perseverança e fidelidade em viver vossos desígnios. Assim, vos pedimos:

(Preces espontâneas)

5. DEUS NOS ENVIA

A.: Concluindo nosso encontro, rezemos:

T.: “Ó Coração Dulcíssimo de Jesus, ao dizer: “Rogai ao Senhor da messe que envie operários para a sua messe”, nos destes a confiança de nos atender quando vos pedimos esta grande graça. Para obedecer a este vosso mandamento, suplicamos: enviai, Senhor, operários e operárias à vossa messe”.

(Reza-se Pai-Nosso e Ave-Maria seguidos da bênção do Santíssimo Sacramento, onde for de costume).



Ir. SILAS DE OLIVEIRA, rcj
Religioso Rogacionista